

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 963

Redação, Administração e Tipografia

Quarta-feira, 11 de Janeiro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Preço 50 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

AGENTES PERTURBADORES?

Tudo como dantes...

As revelações feitas pelo sr. Damião dos Santos, adjunto da P. S. E., a um dos redactores do *Século*, da qual já ontém nos ocupámos, são da maior importância. Elas veem confirmar tudo quanto temos dito sempre que os elementos avançados são acusados de determinados actos, por muita gente que ignora os mistérios que envolvem criaturas que não trepidam em lançar mão de todos os meios, ainda os mais indecorosos e revoltantes, para justificar a posição em que se encontram. E quem melhor tem facilitado muitas das intuições acusações de perturbadores e desordeiros a honestos trabalhadores tem sido a imprensa que não escrupulisa nas informações que colhe, ou que propositadamente faz «chantage» contra a classe operária.

Ora, as revelações do sr. Damião dos Santos tem um valor capital, exactamente pela especial posição que o mesmo senhor na polícia ocupa. Pareceria que nenhum jornal deveria deixar escapar o ensejo, não só para escalpelizar a falta de escrupulo de certas autoridades, mas, e sem mesmo fazer acto de contrição, para fazer justicia a muitos operários acintosamente perseguidos. Mas, não. Não só nada disse nesse sentido, como até, em grande parte, nem ao assunto se referiu, como se o mesmo carecesse de importância. Este silêncio é sintomático e por isso aqui o deixamos registado para o futuro.

* * *

A existência de agentes provocadores no seio da organização operária e revolucionária já não é nova. Em Portugal é que quase não se tinha dado por isso, se bem que desde há muito se verificassem casos que, por serem tão estranhos, nos parecessem mais obra infernal de interessados encobertos, que outra coisa.

Mas nós atribuímos muitos desses actos a agentes políticos, embora, por vezes, desconfiássemos da própria polícia. Como, porém, só possuímos elementos de verificação precisos, nada afirmámos. E, agora, o sr. Damião dos Santos, que desassombroadamente afirma: «Eram verdadeiros agentes da desordem, certos indivíduos que aí havia. Inventavam as calúnias mais torpes para se justificarem, iam pôr bombas em lugares determinados, para depois efectuarem prisões de certos elementos, como, por exemplo, aquelas bombas colocadas há tempos num moinho. Desordeiros, iam soltar vivas subversivas em reuniões, entravam em todas as conspiratas, fomentavam-nas, para, depois, fazerem prisões retumbantes».

Isto é o mais que se pode dizer e é a confirmação de tudo quanto temos dito. Aquela autoridade chega mesmo a afirmar que um adjunto do director, sem dúvida o sr. Pinhão, recebia da Confederação Patronal 500 escudos cada mês.

Com que sim? Eis o que não se explica, eis que, com certeza, também não explicará a Confederação Patronal, sob pena de descoibir ao público ingênuo as suas intenções ignóbeis.

Está-se aqui a ver que quererão dizer o mesmo da C. G. T., que o *Século* também citou como possuindo na P. S. E. agentes seus, sem dizer contudo quem eram e quanto recebiam, o que não acontece com a C. P.

Mas a isso se opõe o próprio sr. Damião dos Santos que nos comunicou nada ter dito sobre a C. G. T. ao *Século*, tirando-nos assim o trabalho de mais um desmentido.

* * *

Diz ainda o sr. Damião que na polícia terminou com os agentes provocadores. Está bem. Mas desaparecerão estes de vez? Não nos parece. A Confederação Patronal, que gastava com um só agente 500 escudos mensais — agente que, por si, nada provocava, salvo se com o mesmo dinheiro pagava a outros; — a C. P. procurará recrutar outros lados e até, talvez, entre os próprios operários, os agentes provocadores de que carece, para justificar a sua existência e a perseguição aos organismos revolucionários e aos operários das ideias avançadas.

Não abrigamos dúvidas alguma a tal respeito. Mas nós nos preveremos. Os novos agentes, «todos funcionários da República, livres de compromissos e únicamente dispostos a manter a ordem» — no dizer do sr. Damião; terão, nesse caso, que prescrever entre os elementos da Patronal, quais são os que aliciam os agentes provocadores da desordem.

Se assim procederem verificar-se-há quantos patrões entrarão de quando em vez para o Limoeiro e quantos ficarão sujeitos ao tribunal de exceção.

Faz se há isso? Não! E como não se faz, segue-se que nem os agentes provocadores desaparecem, nem desaparecem aqueles que os aliciam e lhes pagam. E tudo continuará como dantes...

Rebeldias

esta perda completamente a esperança nos governos e nos parlamentos. Hoje espera-se unicamente dum governo — a sua queda rápida e dum parlamento a sua dissolução repentina. De tal maneira estes novos deslizamentos hábitos estão radicados que a alegria desaparece e o receio surge sempre que um parlamento dure e um governo perdure. Por que um terremoto que destrua a cidade, quase tan horrível como uma epidemia que dizim os habitantes, é instabilidade dum governo e dum parlamento para os habitantes da cidade. E certo, certíssimo que o vento revolucionário começa a soprar forte. E depois governo e parlamento desaparecem sob uma salva de 21 tiros revolucionários, enquanto que as ruas da cidade muitas caem, sob as baixas, tam desastrosamente que não mais voltam a levantar-se. Os gêneros sóbrios para o mais descer, saem da morgue alguns enterrados e a vida normaliza-se. Foi uma revolução que passou. A culpa foi do governo e do parlamento, dois teimosos que queriam viver sem contar que a revolução lhes cesaria irremediavelmente a vida a custa de muitas vidas.

ésses uns motivos porque os que se não dividiram espiritualmente das ideias políticas predominantes vêm aproximar-se as eleições sem entusiasmo, com muito desinteresse. Se quem vota é quem dispara e os votos já não saem mudos e brancos

Cristiano de LIMA

Revulsivos

uma postura recente. Da Excelentíssima Câmara. Determina formalmente, que o teatro da iluminação Pague por vender à gente.

Da maneira que o ambulante, desde a várzea ao Leitão, tem que extraír ao pagante, para a licença, o dinheiro. Embora em papel sonante.

O pior é que o frequêz que anda na rua a vender, p'la cabeça dobrar os pés, assim a modo sem querer, Paga um e cobra dez.

O' da guarda! Quem acoide?... O' senhor Cunha Leal! Veja lá se, acuso, pôde Acudir à capital. Tendo mão neste pagode.

Vai-me a Virgem Santíssima! Desta sorte a favarica. Que era mais do que caríssima. Pode e rija — uma furta. Passa a ser favarica.

Vou que vota é quem dispara e os votos já não saem mudos e brancos.

Notas e Comentários

Claríssimo! Está bem, A. «Manhã» custou-lhe a sua «idade» da nossa linguagem com referência aos seus comentários sobre o que dissemos das vítimas da explosão. E como, provavelmente, não encontrou maneira «afrosa» de rematar a questão, forçou-a a «sota». «... Não, nos não só não queremos que o bombo seja para crianças (sic) como não o queremos para adultos... Tam só entendemos não ter o direito de obstar a que se arme quem tem que se defender de quem ataca — armado.

Partidários do desarmamento somo-lo, é facto, mas não à moda imperialista, visto não concebermos o desarmamento por conta-gotas, ou apena publicámos criticando o rancho melhado, que era afinal uma verdadeira bodega, dado aos marinheiros por ocasião do juramento de bandeiras, para transformar a defesa que fizemos num ataque nosso aos marinheiros. Pretendem o *Século*, a viva força, convencer os marinheiros de que os atacámos quando apenas fizemos reparo em haver homens que, não imitando muitos outros mais conscientes, tivessem recebido com violência a mixórdia que lhes fornecemos. Os marinheiros, porém, sabem muito bem que não é A Batalha quem contribui diariamente para mantê-los na escravidão.

Num céu aberto... O sr. Damião quer, quer não, seja, ou não esse o nosso desejo, o que é facto — repetimos — que sempre a violência gera a violência, assim como o armamento de uns determina o armamento de outros, do mesmo modo que uma permanente atitude de ameaça determina sempre uma correlativa atitude de defesa.

Cessassem as violências dos de cima, não ameaçassem as hostes patronais, conservadoras e reacionárias as sempre restritas liberdades populares e muitos factos dolorosos não teriam de verificar-se.

Assim é que... é claro. Claríssimo!

Vida difícil

Vai mal o momento para a vida dos jornais. De há muito que as condições de existência das empresas jornalísticas, as pequenas principalmente, se estão agravando agravando. Um jornal agora não dispõe dinheiro, devora-o. Só uma grande fez ou um alto e vantajoso interesse o pode manter de pé. Mais tarde ou mais cedo alguém havia de fragar. A *Situação*, A *Opinião* e O *Mundo* acabam de suspender a sua publicação. O último para preparar uma grande remodelação, para tomar o fôlego. Sobre os outros não sabemos.

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viveríamos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Vida difícil

Vai mal o momento para a vida dos jornais. De há muito que as condições de existência das empresas jornalísticas, as pequenas principalmente, se estão agravando agravando. Um jornal agora não dispõe dinheiro, devora-o. Só uma grande fez ou um alto e vantajoso interesse o pode manter de pé. Mais tarde ou mais cedo alguém havia de fragar. A *Situação*, A *Opinião* e O *Mundo* acabam de suspender a sua publicação. O último para preparar uma grande remodelação, para tomar o fôlego. Sobre os outros não sabemos.

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viveríamos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

A céu aberto... O sr. Damião nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante, que confirma exatamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vidas consideráveis subversivas a fim de atribuir essas faixas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordem corporacional.

Viverímos num céu aberto!...

PELA RÚSSIA

A vida intelectual e social das repúblicas soviéticas

O ensino médico

A Rússia possui 315 escolas secundárias especiais de medicina com 24.000 alunos, 23 facultades de medicina com 38.000 estudantes e 3 cursos para o aperfeiçoamento dos médicos na sua especialidade.

A educação das crianças anormais

Antes da revolução o Estado russo não se ocupava dum maneira especial das crianças anormais. O governo dos sôvites tem-se preocupado bastante com isso.

Nestes últimos 4 anos o número de crianças anormais tem crescido sensivelmente em todo o território russo.

Em 1917 existiam 92 asilos, mas presentemente contam-se aproximadamente uns 500; porém, falta-lhes o material escrito, e sobre tudo os pedagogos e médicos especializados para este ensino.

O trabalho muito difícil da educação das crianças anormais exige colaboradores excessivamente qualificados. Neste domínio, é necessário que a educação, a psicologia e a medicina estejam estreitamente ligadas entre si.

Em Moscú e Petrogrado abriram-se cursos de curta duração, afim de formar educadores nestas condições, mas estes cursos não poderão suprir a falta de professores, capazes de educarem duma maneira racional e sistemática as crianças pouco privilegiadas pela natureza e pela sociedade. Abriu-se, por isso, um instituto pedagógico, cujo diploma exige quatro anos de estudo.

Os educadores saídos deste instituto farão preleções na universidade sobre as crianças anormais, e ocuparão o lugar dos professores que se dedicam hoje a esta tarefa.

O instituto compõe-se de três faculdades: uma ocupar-se-há das crianças com falta de carácter, anormais debaixo do ponto de vista intelectual, outra das lícicamente anormais (cegas, surdas, estropiadas, etc.); e a terceira será uma faculdade operária, que organizará cursos gerais.

O comércio nos portos da Rússia do Norte

Do 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro do ano corrente entraram no porto de Murmânia 250 navios russos com 300.000 pouds de mercadorias, 40 veleiros e 50 navios estrangeiros com uma carga total de quatro milhões de pouds.

Durante este intervalo de tempo, 200 navios russos transportando uma carga total de cerca de 800.000 pouds e 50 navios estrangeiros, levando mais de um milhão de pouds, deixaram o mesmo porto com mercadorias destinadas à exportação. Embarcaram e desembarcaram ao todo seis milhões de pouds aproximadamente.

a) Teatros nacionalizados, subvençionados pelo Estado;

b) Teatros de bairro, que se 'bustum' a si mesmo;

c) Teatros explorados por colectividades, e que pagam impostos.

Os teatros dos bairros têm os seguintes deveres a cumprir: preparam as massas para compreenderem, debaixo do ponto de vista psicológico, as peças difíceis representadas nos teatros nacionalizados; atraem as massas proletárias ao teatro, e esforçam-se por despertar os seus instintos adormecidos; satisfazem as necessidades do proletariado de cada bairro, que não podem senão com dificuldade frequentar os teatros nacionalizados, que se encontram no centro da cidade. Ainda que estejam num nível inferior, os teatros de bairro devem manter-se, apesar de tudo, a um certo nível artístico, e adaptar o seu repertório ao dos teatros nacionalizados.

Devem estar inscritas no repertório: peças heróicas, revolucionárias e sociais, que representem um determinado momento da época revolucionária, ou que representem o passado, sob o ponto de vista comunista, ou ainda peças realistas, que descrevam a vida tal como o proletariado a conhece (principalmente peças russas). Devem igualmente representar peças clássicas simples, que descrevam as ações humanas, enfim velhos "vaudevilles" e melodramas, porque estas peças divertem as massas, e são mais comprehensivas para elas.

A indústria na província de Karkov

A província de Karkov possue 1041 empresas industriais, das quais 93 estão nacionalizadas. As empresas que não puderam ser nacionalizadas pelo Estado foram entregues a particulares. No primeiro de dezembro contavam-se 340 moinhos alugados, que rendiam para o Estado 507.000 pouds de cereais.

As empresas metalúrgicas alugadas pagam a renda em mercadorias, o que permite aprovisionar as empresas nacionalizadas.

O número das secções do conselho económico provincial foi reduzido de 25 a 5, e o número de empregados de 1.600 a 600.

Os sábios e a reconstrução económica

O governo dos sôvites publicou um decreto convidando os sábios a participarem na obra da reconstrução económica. O governo assegura aos sábios, que tomarem parte na reconstrução económica, todas as possibilidades de trabalho científico, e premiará os inventos feitos com o fim de melhorar os métodos de produção.

Os progressos da indústria

A conferência dos directores das empresas e dos comités de fábrica, que se realizou em Moscú, constatou grandes progressos na indústria, progressos que estão relacionados com a introdução do salário colectivo.

Uma vitória na frente do trabalho

A nova política realinha por toda a parte a vida económica. Notícias de Lena Taiga, anunciam que a vida económica começa a desenvolver-se.

Nos campos de ouro do Lena, as instalações hidrotérmicas estavam destruídas, e os operários conseguiram reconstruir-las. Ocupam-se agora lá 2.500 operários.

Excesso de velocidade

A polícia vai reprimir com todo o rigor da lei a velocidade excessiva dos automóveis e o uso do escape livre nas motos.

Desastre mortal

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alceu da Cruz servindo de presidente os drs. srs. Ferreira Marques e Eduardo Neves, efectuou-se ontem na mortgue a autópsia judicial de Rosa Conceição Brito Estanco, professor do Cadaval que há dias foi vítima de um desastre com arme de fogo na sua casa.

O pessoal desta óptima, porém, já

ABATALHA

A BATALHA no Porto

O trabalho das mulheres

Alexandra Kollontai escreveu nos "Avantages":

"Observamos um fenômeno absolutamente intolerável, a eliminação de mulheres por homens, nos lugares onde os próprios interesses da produção não o exigem.

O resultado é que não sómente o número de pessoas que vivem do trabalho alheio (o dô homem) aumenta, mas também, vemos aparecer um fenômeno intolerável num estado soviético: as mulheres trabalham em condições mais desfavoráveis do que os homens. Em muitas empresas, por exemplo, nas militares, os homens recebem as roupas de trabalho, e as mulheres não.

Este tratamento diferente também se verifica no seio do partido. Caso se haja de eleger mulheres, e o número das que ocupam lugares de confiança diminuirá rapidamente. Uma tal situação é insuportável.

O trabalho muito difícil da educação das crianças anormais exige colaboradores excessivamente qualificados. Neste domínio, é necessário que a educação, a psicologia e a medicina estejam estreitamente ligadas entre si.

Em Moscú e Petrogrado abriam-se cursos de curta duração, afim de formar educadores nestas condições, mas estes cursos não poderão suprir a falta de professores, capazes de educarem duma maneira racional e sistemática as crianças pouco privilegiadas pela natureza e pela sociedade. Abriu-se, por isso, um instituto pedagógico, cujo diploma exige quatro anos de estudo.

Os educadores saídos deste instituto farão preleções na universidade sobre as crianças anormais, e ocuparão o lugar dos professores que se dedicam hoje a esta tarefa.

O instituto compõe-se de três faculdades: uma ocupar-se-há das crianças com falta de carácter, anormais debaixo do ponto de vista intelectual, outra das lícicamente anormais (cegas, surdas, estropiadas, etc.); e a terceira será uma faculdade operária, que organizará cursos gerais.

O comércio nos portos da Rússia do Norte

Do 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro do ano corrente entraram no porto de Murmânia 250 navios russos com 300.000 pouds de mercadorias, 40 veleiros e 50 navios estrangeiros com uma carga total de quatro milhões de pouds.

Durante este intervalo de tempo, 200 navios russos transportando uma carga total de cerca de 800.000 pouds e 50 navios estrangeiros, levando mais de um milhão de pouds, deixaram o mesmo porto com mercadorias destinadas à exportação. Embarcaram e desembarcaram ao todo seis milhões de pouds aproximadamente.

a) Teatros nacionalizados, subvençionados pelo Estado;

b) Teatros de bairro, que se 'bustum' a si mesmo;

c) Teatros explorados por colectividades, e que pagam impostos.

Os teatros dos bairros têm os seguintes deveres a cumprir: preparam as massas para compreenderem, debaixo do ponto de vista psicológico, as peças difíceis representadas nos teatros nacionalizados; atraem as massas proletárias ao teatro, e esforçam-se por despertar os seus instintos adormecidos; satisfazem as necessidades do proletariado de cada bairro, que não podem senão com dificuldade frequentar os teatros nacionalizados, que se encontram no centro da cidade. Ainda que estejam num nível inferior, os teatros de bairro devem manter-se, apesar de tudo, a um certo nível artístico, e adaptar o seu repertório ao dos teatros nacionalizados.

Devem estar inscritas no repertório: peças heróicas, revolucionárias e sociais, que representem um determinado momento da época revolucionária, ou que representem o passado, sob o ponto de vista comunista, ou ainda peças realistas, que descrevam a vida tal como o proletariado a conhece (principalmente peças russas). Devem igualmente representar peças clássicas simples, que descrevam as ações humanas, enfim velhos "vaudevilles" e melodramas, porque estas peças divertem as massas, e são mais comprehensivas para elas.

Excesso de velocidade

O conselho dos comissários do povo da Ucrânia decidiu que todos os tratados de comércio, concluídos com o estrangeiro, devem ser submetidos, antes da assinatura, à aprovação do conselho técnico e económico do comissariado do povo de inspeção operária e campanha.

A conferência recomendou a união dos mineiros de Tchelabinsk, que não executou as instruções do conselho sindical da província, e não prestou bastante atenção à produção, que repassasse os seus erros e se esforçasse para o trabalho retomar a sua marcha normal.

Comércio nos portos da Rússia do Norte

Do 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro do ano corrente entraram no porto de Murmânia 250 navios russos com 300.000 pouds de mercadorias, 40 veleiros e 50 navios estrangeiros com uma carga total de quatro milhões de pouds.

Durante este intervalo de tempo, 200 navios russos transportando uma carga total de cerca de 800.000 pouds e 50 navios estrangeiros, levando mais de um milhão de pouds, deixaram o mesmo porto com mercadorias destinadas à exportação. Embarcaram e desembarcaram ao todo seis milhões de pouds aproximadamente.

a) Teatros nacionalizados, subvençionados pelo Estado;

b) Teatros de bairro, que se 'bustum' a si mesmo;

c) Teatros explorados por colectividades, e que pagam impostos.

Os teatros dos bairros têm os seguintes deveres a cumprir: preparam as massas para compreenderem, debaixo do ponto de vista psicológico, as peças difíceis representadas nos teatros nacionalizados; atraem as massas proletárias ao teatro, e esforçam-se por despertar os seus instintos adormecidos; satisfazem as necessidades do proletariado de cada bairro, que não podem senão com dificuldade frequentar os teatros nacionalizados, que se encontram no centro da cidade. Ainda que estejam num nível inferior, os teatros de bairro devem manter-se, apesar de tudo, a um certo nível artístico, e adaptar o seu repertório ao dos teatros nacionalizados.

Devem estar inscritas no repertório: peças heróicas, revolucionárias e sociais, que representem um determinado momento da época revolucionária, ou que representem o passado, sob o ponto de vista comunista, ou ainda peças realistas, que descrevam a vida tal como o proletariado a conhece (principalmente peças russas). Devem igualmente representar peças clássicas simples, que descrevam as ações humanas, enfim velhos "vaudevilles" e melodramas, porque estas peças divertem as massas, e são mais comprehensivas para elas.

Excesso de velocidade

O conselho dos comissários do povo da Ucrânia decidiu que todos os tratados de comércio, concluídos com o estrangeiro, devem ser submetidos, antes da assinatura, à aprovação do conselho técnico e económico do comissariado do povo de inspeção operária e campanha.

A conferência recomendou a união dos mineiros de Tchelabinsk, que não executou as instruções do conselho sindical da província, e não prestou bastante atenção à produção, que repassasse os seus erros e se esforçasse para o trabalho retomar a sua marcha normal.

Comércio nos portos da Rússia do Norte

Do 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro do ano corrente entraram no porto de Murmânia 250 navios russos com 300.000 pouds de mercadorias, 40 veleiros e 50 navios estrangeiros com uma carga total de quatro milhões de pouds.

Durante este intervalo de tempo, 200 navios russos transportando uma carga total de cerca de 800.000 pouds e 50 navios estrangeiros, levando mais de um milhão de pouds, deixaram o mesmo porto com mercadorias destinadas à exportação. Embarcaram e desembarcaram ao todo seis milhões de pouds aproximadamente.

a) Teatros nacionalizados, subvençionados pelo Estado;

b) Teatros de bairro, que se 'bustum' a si mesmo;

c) Teatros explorados por colectividades, e que pagam impostos.

Os teatros dos bairros têm os seguintes deveres a cumprir: preparam as massas para compreenderem, debaixo do ponto de vista psicológico, as peças difíceis representadas nos teatros nacionalizados; atraem as massas proletárias ao teatro, e esforçam-se por despertar os seus instintos adormecidos; satisfazem as necessidades do proletariado de cada bairro, que não podem senão com dificuldade frequentar os teatros nacionalizados, que se encontram no centro da cidade. Ainda que estejam num nível inferior, os teatros de bairro devem manter-se, apesar de tudo, a um certo nível artístico, e adaptar o seu repertório ao dos teatros nacionalizados.

Devem estar inscritas no repertório: peças heróicas, revolucionárias e sociais, que representem um determinado momento da época revolucionária, ou que representem o passado, sob o ponto de vista comunista, ou ainda peças realistas, que descrevam a vida tal como o proletariado a conhece (principalmente peças russas). Devem igualmente representar peças clássicas simples, que descrevam as ações humanas, enfim velhos "vaudevilles" e melodramas, porque estas peças divertem as massas, e são mais comprehensivas para elas.

Excesso de velocidade

O conselho dos comissários do povo da Ucrânia decidiu que todos os tratados de comércio, concluídos com o estrangeiro, devem ser submetidos, antes da assinatura, à aprovação do conselho técnico e económico do comissariado do povo de inspeção operária e campanha.

A conferência recomendou a união dos mineiros de Tchelabinsk, que não executou as instruções do conselho sindical da província, e não prestou bastante atenção à produção, que repassasse os seus erros e se esforçasse para o trabalho retomar a sua marcha normal.

Comércio nos portos da Rússia do Norte

Do 1.º de Janeiro ao 1.º de Dezembro do ano corrente entraram no porto de Murmânia 250 navios russos com 300.000 pouds de mercadorias, 40 veleiros e 50 navios estrangeiros com uma carga total de quatro milhões de pouds.

Durante este intervalo de tempo, 200 navios russos transportando uma carga total de cerca de 800.000 pouds e 50 navios estrangeiros, levando mais de um milhão de pouds, deixaram o mesmo porto com mercadorias destinadas à exportação. Embarcaram e desembarcaram ao todo seis milhões de pouds aproximadamente.

a) Teatros nacionalizados, subvençionados pelo Estado;

b) Teatros de bairro, que se 'bustum' a si mesmo;

c) Teatros explorados por colectividades, e que pagam impostos.

Os teatros dos bairros têm os seguintes deveres a cumprir: preparam as massas para compreenderem, debaixo do ponto de vista psicológico, as peças difíceis representadas nos teatros nacionalizados; atraem as massas proletárias ao teatro, e esforçam-se por despertar os seus instintos adormecidos; satisfazem as necessidades do proletariado de cada bairro, que não podem senão com dificuldade frequentar os teatros nacionalizados, que se encontram no centro da cidade. Ainda que estejam num nível inferior, os teatros de bairro devem manter-se, apesar de tudo, a um certo nível artístico, e adaptar o seu repertório ao dos teatros nacionalizados.

Devem estar inscritas no repertório: peças heróicas, revolucionárias e sociais, que representem um determinado momento da época revolucionária, ou que representem o passado, sob o ponto de vista comunista, ou ainda peças realistas, que descrevam a vida tal como o proletariado a conhece (principalmente peças russas). Devem igualmente representar peças clássicas simples, que descrevam as ações humanas, enfim velhos "vaudevilles" e melodramas, porque estas peças divertem as massas, e são mais comprehensivas para elas.

